

AVE MARIA

ANNO XXIII :: SÃO PAULO, 13 DE MARÇO DE 1920 :: NUMERO 11



SÃO LEANDRO e SÃO BOAVENTURA
QUADRO DE MURILLO

A Maravilha do Seculo — Morte ao Trachoma

O COLLYRIO preparado por FRANCISCO COSENZA, de ITATIBA, que é infallivel na cura do trachoma e outras infinidades de doenças e molestias dos olhos, foi analysado em 1885 pelo Laboratorio Chimico Imperial do Rio de Janeiro e foi classificado OPTIMO!

Este Collyrio além de effectuar a cura relativamente rapida fortifica a vista e aformoseia os olhos e pode-se usar tanto em adultos como em crianças de qualquer idade, mesmo em recém-nascidas. O prospecto que acompanha cada vidro ensina o modo de usal-o que aliás é simples.

Eis um dos attestados insuspeitos:

«Attesto que sarei da molestia dos olhos, uzando o Collyrio preparado pelo Sr. Capitão Francisco Cosenza, e llyrio que reputo superior a todos os outros collyrios que tenho uzado sem nenhuma vantagem. — Itatiba, 21 de Dezembro de 1911. — (a) — PADRE MARCELLO ANNUNZIATA — Vigario». Os pedidos devem ser feitos a FRANCISCO COSENZA, em ITATIBA, Estado de São Paulo. Custo de cada VIDRO — 12\$600 — por uma DUZIA — 120\$000, enviados pelo correio em carta registrada, com valor declarado.

A Luneta de Ouro

Officinas de Esculptura
Encarnação e Concertos de Imagens,
Batinas e vestes Sacerdotaes
Artigos Religiosos, Imagens, Para-
mentos, Harmonius, Oculos, Pince-
Nez, Binoculos, Cutelaria Optica e
Artigos de Fantasia

Leão & Comp., Limit.

Rua do Ouvidor, 123

Caixa Postal 1598 — Tel. 5583 Norte
Rio de Janeiro

Vitraux artisticos • Mosaicos • Vereciados

Para egrejas, Oratorios, Edificios publicos e casas particulares

MAUMEJEAN-HERMANOS

Paseo de la Castellana, 64 — MADRID

GRANDES FABRICAS EM PARIS E S. SEBASTIÃO (Hespanha)

Entre os trabalhos mais importantes ultimamente executados, merecem especial menção os seguintes:

VITRAUX: das Cathedraes de Burgos; de Nossa Senhora de Almudena, Madrid; de Victoria (Hespanha); de Bayonne, de Tarbes (França); Nova Cathedral de Oran (Argelia); de Fernando Póo (Guinéa Hespanhola); Parochia de São Martinho e de Santiago em Biarritz e Pau (França); Templo votivo ao Sagrado Coração, de Bogotá (Colombia); Igreja dos Rvms. Padres Dominicanos de Chiquiquirá (Colombia); dos Rvms. Padres Passionistas de Toluca (Mexico); dos Rvms. Padres Escolapios de Buenos Aires (Argentina); do Collegio de Belem da Companhia de Jesus, em Havana (Ilha de Cuba); Novo Seminario de Bayonne (França); Nova Igreja Parochial de Melilla (Marrocos); Portuguesse Mission a Church de Maaca (Estreitos); Igreja de Orsay, Paris (França); Nova Igreja de S. Vicente de Paulo, Dax (Landes); Igreja dos Rvms. Padres Jesuitas de Santa Fé (Argentina); los Rvs. Padres Jesuitas de Madrid, Bilbao, Logroño, Málaga, Sevilha, Cidade Real, Santiago de Compostella, Burgos, Almeria, etc., etc.; Rvms. Padres Agostinhos de Madrid de Bilbao, etc., etc.; Palacio da Justiça de Barcelona; Prefeituras ou Intendencias de Málaga, Sevilha, Madrid e Biarritz; Novas estações de Biarritz, de Toledo, de Valencia; Club Hespanhol de Buenos Ayres; Novo edificio do Banco Hespanhol do Rio da Prata em Madrid, etc., etc.

MOSAICOS: da Cathedral de Sevilha; da Mesquita de Cordova; da residencia dos Rvms. Padres Jesuitas de S. Sebastião; da Santa Casa de Loyola; da Santa Cova de Mantova; Igreja de São Manuel e São Bento, dos Rvms. Padres Agostinhos de Madrid; Bispado de Pasto (Colombia); de Bayonne (França); Cinema São Paulo de Paris, etc., etc.

PARA MAIS INFORMAÇÕES, PEÇAM-SE PROSPECTOS

NOTA — Com muito gosto remetteremos a quem o sollicitar nosso album, desenhos e mtauciosas referencias, com a simples condição de que se nos indique para que classe de trabalhos se destinam, dando-nos alguns detalhes delle — Temos toda a classe de elementos para apresentar obras verdadeiramente artisticas.

HENRIQUE MÖNTMANN

Fabricante de Chapéos Eclesiasticos

Preços: Chapéos de seda rs. 35\$000, feltro liso 23\$000, lá duros 18\$000, pelludos 30\$

Reforma-se qualquer chapéu, por preços modicos. Fornecedor de chapéos para os principaes conventos do Brasil. Aceita-se chamada pelo Telephone central n. 2-7-7-9

Rua Carlos Gomes, 44 SÃO PAULO
LIBERDADE

CASA GUERRA

Casa especial em rendas para toalhas, alvas e requetes. Temos um completo sortimento em linho, filó e rendas de alg dão com imagens, assim como galões para enfeites, linho para toalhas e merinós para batinas, e muitos outros artigos do ramo que vendemos baratissimo.

Rua S. Bento N. 86

TELEPHONE N. 853, cont. SÃO PAULO

ATELIER DE PHOTOGRAVURA

G. TOMASONI

CLICHÉS em ZINCO e COBRE

PARA OBRAS ILLUSTRADAS CATALOGOS, JORNAES, REVISTAS

Preços sem concorrência

Rua Augusto de Queiroz, 40

S. PAULO

TELEPHONE. CENT. 37.96

VINHO AUSONIA

Unico vinho recommendado por Exmos. Srs. Bispos Brasileiros para o Sto. Sacrificio da Missa

RUA DAS PALMEIRAS, 4

Tel. ph. Cidade 941 SÃO PAULO

SEBASTIÃO PRATT

VINHO AUSONIA

E' o vinho recommendado por diferentes Medicos para dentes e convalescentes

RUA DAS PALMEIRAS, 4

Teleph. Cidade 941 :: SÃO PAULO

SEBASTIÃO PRATT

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA

ORGAN NO BRASIL DA ARCHICONGREGAÇÃO DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO I. CORAÇÃO

ANNO
XXIII

ASSIGNATURAS
ANNO, 5\$000 - PERPETUA, 80\$000

NUM.
11

S. PAULO, 13 DE MARÇO DE 1920

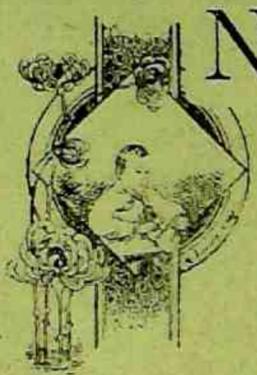
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA JAGUARIBE, 73 - S. PAULO

CAIXA POSTAL, 815

TELEPHONE, CIDADE - 1304

Devotos marianos, de joelhos!



Não se trata de uma nova manifestação, como a de Lourdes, nem de um desses factos extraordinarios que se admiram não raro surpreendem na historia do christianismo; trata-se, sim, de cumprir uma obrigação vinte vezes secular, e de curvar a frente a uma exigencia, contra que se revoltam todas as humanas paixões. Pedese-vos, melhor, ordena-se-vos que dobreis o joelho, abraís vossos labios e conteis vossos peccados, graves ou leves, mortaes ou veniaes, ao Ministro do perdão e da misericordia, ao sacerdote; a todos os christãos, que chegaram ao uso da razão, obriga a confissão annual das proprias faltas.

A nossa lingua tão rica e expressiva tem uma palavra muito significativa para designar o tempo consagrado pela tradição e pela religião ao cumprimento deste dever; a desobriga.

Pois, catholicos leitores da «Ave Maria», achamo-nos nesse tempo. Todos vós deveis, não digo pensar, mas cumprir fiel e lealmente com esta obrigação.

De joelhos! Como custa ao orgulho sujeitar-se a esta exigencia! Quantas revoltas surdas e manifestas contra esta lei divino eclesiastica!

Peço a Deus, que não se encontre nenhum destes revoltados entre os devotos marianos que nos lem e que todos elles abafem o brado da soberba e que sem covardia nem ostentação manifestem nobremente que são catholicos de verdade, catholicos dos Mandamentos, dos Sacramentos, e do Credo, com a sua obrigação.

A Confissão, de que tanto se fala e se escrevo, não é um desses actos rituaes recomendaveis, mas livres; é pelo contrario um Sacramento, que o peccador, e quem o não

é nesta vida? deve receber ao menos uma vez no anno.

Perante não poucos christãos surge o phantasma da humilhação e do pejo em referir as fraquezas mais intimas e vergonhosas, outros insurgem-se contra os ministros do tribunal, ao que devem expôr sua causa, e muitos, talvez os mais, particularmente entre os homens, retrocedem ante o riso escarinho dos impios.

Na verdade, o acto da confissão sacramental nada tem de seductor nem de attractante, é o mais doloroso moralmente, porque impõe a revelação de acções que a consciencia nem a si mesma quereria confessar, mas por este caracter de expiação é que se consegue a reparação de justiça offendida.

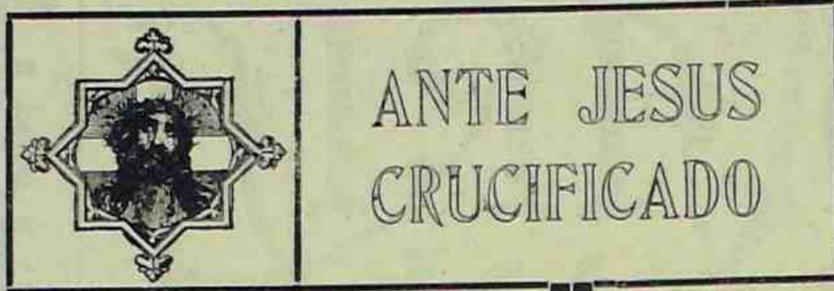
Pelo sacrificio que exige, proporciona a paz da consciencia e a tranquillidade, que tantos descrentes e herejes invejam nos catholicos que conhecendo a virtude divina dos sacramentos, se dispõe convenientemente para recebê-los.

Sois deste numero, devotos marianos, que assignais ou lêdes a «Ave Maria»? Si o sois, recebei os mais sinceros parabens do escriptor destas linhas, si o não sois, faço votos, para que já nesta quaresma conheçais o vosso erro, e o repareis com actos de fé pratica e illustrada. Dobrai os joelhos perante o Representante de Jesus Christo, perante aquelle que recebeu o poder tremendo de ligar e desligar na terra. Humilhai-vos perante Deus, pois esta humilhação é meio para a exaltação promettida pelo Recompensador de toda virtude.

Sois devotos de Maria, lembrai a recomendação que faz a todos os homens: «Fazei quanto meu Filho vos mandar».

Para este tanto, nos manda que nos confessemos; confessemos-nos pois, e Deus e a Virgem Mãe de Deus nos protegerão na vida e na morte.

P. L., C. M. F.



Accorda, Jesus, que pela estrada immensa
Eu vejo passar á procura de ti,
Novas almas para quem a tua crença,
E' reino da Luz e esperança que ri.

Muitos annos faz que andaste pelo mundo
A ensinar contente aos miseros mortaes
Saber elevado que traz no seu fundo
Recompensas certas — fructos immortaes.

Os homens de teu tempo te maltrataram ;
Pregaram o teu corpo num duro madeiro,
Porém ao exhalares pelo mundo inteiro
O ultimo suspiro, elles te abandonaram.

Assim mesmo semeaste na ingrata gente
As doçuras suaves de teu coração ;
Ella todavia arrancou a semente
Que proporcionava a celeste mansão.

Abriste, Jesus, os templos do trabalho
Que outr'ora se enchiam de duros rumores
E por entre os ruidos do pesado malho,
Eu podia, então, cantar os teus louvores.

O mundo porém, esqueceu-se de tudo ;
Sobreveiu para ti o esquecimento ;
E desde então, esse lenho se fez mudo
— Não mais foi modelo de arrependimento.

E' por isso que te pergunto Senhor,
Porque dormes e inda conservas abertas
As tuas profundas e rasgadas chagas
Que te produziram tão aguda dôr ?

Mas não ... Continuas tendo aberta a escola
Para leccionares ao triste mortal.
Podemos contar nós co n mais esta esmola
De teu coração santo sem ter igual.

Accorda, Jesus, que pela estrada immensa
Eu vejo passar á procura de ti
Novas almas para quem a tua crença
E' reino de luz e esperança que ri.

São Paulo, 11-1-918.

ARTHUR GOMES DE SAAVEDRA

□□ CARTAS DO RIO □□

I. Intervenção Federal na Bahia — II. R.
P. Luiz Cabral — III. Manifestações catho-
licas da Olaria e Ramos — IV. Uma
visita ao Hangar de Aviação.

I. Nesta hora angustiosa gemem os prelos, ap-
laudindo uns jornaes e profligando outros de ma-
neira feroz a Intervenção Federal na Bahia.

Diziamos uma vez que o eminente Ruy Bar-
bosa sente-se bem na tempestade. Lá onde elle
entrou armado de cavalleiro, já se sabe que ha o
tumulto, o estalar dos applausos, os encontros for-

midaveis, luctas tremendas e manifestações ruidosas.

Passou pela Bahia e o seu verbo não somente
empolgou, mas incendiou as cidades e o sertão.

E' sempre o mesmo homem, luctador, troni-
tuante e relampejando coriscos.

Os sertões bahianos insurgem-se, pretendendo
que a Bahia esteja governada por tyrannos, que o
candidato do caudilho vermelho da situação seja
uma autoritaria e que naquella terra não haja livre
exercício de direito politico de votos nas urnas.

O Conselheiro Ruy Barbosa teve longa con-
ferencia com o Dr. Epitacio Pessoa, mas o Presi-
dente da Republica entendeu, depois de ouvir os
argumentos da maior mentalidade da America do
Sul e do principal autor da nossa Constituição, que
deveria intervir para tranquillidade da familia bahia-
na e estabilidade do Governo Constituido.

O Dr. Ruy Barbosa em longa carta redigida
em linguagem classica, envidou esforço para con-
vencer ao Dr. Epitacio Pessoa de que não devia
acceitar o honroso convite que lhe dirigira antes,
para ser o nosso representante na Liga das Nações,
uma vez que se lhe não considerava como jurista,
nem como politico, e ainda não se estimavam os
seus serviços de cincoenta annos de vida publica.

O Dr. Epitacio Pessoa retrucou-lhe em breve,
mas luminosa carta. O Governo Federal decidiu-se
pois a intervir na Bahia militarmente.

O esclarecido Presidente da Republica com o
tino caracteristico que é o seu traço saliente de
homem publico, ha de comprehender a gravidade
do momento e ha de fazer tudo para a defeza da
Lei e para a harmonia de todos os filhos da Bahia.

II. O Rio de Janeiro hospeda o illustre jesuita
Rvmo. P. Luiz Cabral, que foi Provincial da Com-
panhia em Portugal, quando os carbonarios *em no-
me da liberdade*, expulsavam da Patria aos filhos
mais illustres da Lusitania, porque não trajavam co-
mo os democratas ou tinham convicções religiosas
diferentes do seu atheismo.

O P. Cabral foi a victima mais cubiçada pelos
revolucionarios.

O P. Cabral faz duas séries de conferencias,
no Coração de Jesus e na Cathedral.

E' um orador calmo, natural, duma linguagem
eskorreita, limpida e pura.

Não arrouba, não deslumbra, mas convence,
levando de vencida aos adversarios com argumen-
tação victoriosa.

E' um apostolo no sentido rigoroso da pala-
vra, porque separando-se das maneiras convencio-
naes, dos termos bombasticos e fogos de artificios,
não illude ao auditorio, não o adoça, não o explo-
ra, mas expõe-lhe as verdades mais fortes, como o
peccado, o inferno e a confissão — delicadamente,
com solida argumentação, mas ás claras, abertamente.

III. No dia 22 do fluente mez de Fevereiro,
realisou-se uma grande manifestação catholica na
Olaria, onde o Rvmo. P. Orlando Motta foi alvo
das mais infames calumnias, alleivos que lhe assa-
caram o *santo* pastor ex-conego Victor e a *inno-
cente espirita, Razão, papel*, que só não faz mal
quando não pode.

Os Vigarios do Realengo e das Dôres de To-
dos os Santos, prepararam uma procissão de desa-
gravo. Reuniram-se na Estação de Ramos muitos

- O BOM CAMINHO -

(Continuação)

homens de diferentes ligas catholicas e membros das Conferencias de S. Vicente, que da cidade vieram, e em fileiras interminas, com muita piedade e entusiasmo, entoando hymnos sacros, seguiram para a Olaria em bellissimo prestito, onde resplandeciam as fardas dos Officiaes do nosso valoroso Exercito, junto dos homens do Foro, dos funcionarios publicos e dos operarios das Fabricas.

A procissão estacou-se deante da Matriz, na esplanada que se alonga pela Estação além.

Ahi num improvisado pulpito fallou primeiro o Rvmo. Vigario das Dôres sobre o *Sacerdocio Catholico*. "Amparados pela Constituição do Paiz, protegidos pela couça da Justiça e applaudidos pela consciencia publica aqui estamos, de viceira erguida, para *lavar* um *pro esto*, *fazer* uma *accusação*, *pronunciar* uma *sentença* e depois generosamente perdoar aos nossos inimigos, aos nossos calumniadores."

Assim começou o orador um discurso interrompido constantemente pelos vivas á Religião, ao Papa, ao Sacerdocio Catholico.

Seguiu-lhe no uso da palavra o brioso Capitão Maissonette, fardado e com a nobillissima attitude que lhe caracteriza, discorrendo com muita elevação e grande brillantismo.

Ainda fallou o Rvmo. P. Eneas, suavissimamente, com delicadeza e primores de estylo.

Encerrou-se tudo com a Bençã do Santissimo que a multidão genuflexa recebeu.

Ha muita fé ainda em Israel.

IV. Visitamos estes passados dias o Hangar de Aeroplanos ou Hidroplanos melhor da Ilha do Governador. Depois da Missa que uma religiosissima familia mandou dizer em acção de graças, pudemos apreciar o hydroplano voando sobre o Guanabara e descendo qual mansa gaivota a banhar-se sobre as suas azuladas aguas.

Espicaçados pela curiosidade de vêr de perto os apparatus, seguimos ao proprio Hangar e apreciamos os motores *Fiat* e *Isota Fraschini*, mostrados e explicados pelos gentilissimos mechanicos e aviador Quaranta, aquelle mesmo que voou do Rio a Santos.

Terminava-se quasi a montagem de um *Caproni* que tinha accomodações para onze pessoas. Os hydroplanos e todos os compartimentos e accessorios, disse-nos o aviador Quaranta, pertencem a uma Empresa Italo-Brasileira.

Observando de perto tudo e vendo a rapidez das evoluções, acredita-se sobre a proxima viabilidade das viagens normaes pelo ar á Europa.

A sciencia, disse Bacon, é uma força.

CHICO DO RIO

TOMBOLA em beneficio da Matriz da Consolação, com premios de valor, como sejam :

TRES AUTOMOVEIS • UMA CASA
1 COLLAR de PEROLAS • 2 SITIOS

varios lotes de terreno, machinas de costura e grande numero de outros premios na importancia total de 62:000\$000

Os bilhetes custam Rs 2\$000

Pedidos ao Sr. Joaquim de Almeida Rosa — Travessa do Commercio n.º 2 - 2.º andar, sala n. 1 — SÃO PAULO

Correrá em 29 de Maio no Trianon

Mas impossivel, irrealizavel são quasi todas as theorias dos vossos socialistas. E se me objectardes que o egoismo humano é o escolho em que naufraga a doutrina christã ou catholica, embora com argumentos dessa mesma doutrina vos possa provar o contrario, prefiro fazel-o com o vosso. Assim pois, se o egoismo humano impede que os homens se confraternizem pelo preceito divino, chegaremos á conclusão de que nenhum outro preceito, nenhuma outra theoria, logrará alcançal-o, sem que se modifique completamente o character humano.

Tal não lograria alcançar nenhuma theoria ou doutrina humana.

O socialismo collectivista, bem como o socialismo communista, theoricamente é magnifico; na pratica é impossivel.

— Impossivel?...

— Sim, impossivel. A egualdade é impossivel. Na natureza e na sociedade, tudo é relativo.

Perfeito, absoluto, só Deus.

— Pelo que vejo, Paulo, voces, catholicos, christãos ou que quer que sejam, contanto que sejam operarios, não têm direito a pedirem augmento de salario, não têm direito a advogarem os seus interesses.

— Quem te disse tal? Vejo que não me comprehendestes, comquanto tudo que eu disse, é mais claro e mais comprehensivel do que as theorias dos vossos mestres. O operario catholico pode reivindicar os seus direitos, e o faz quando é necessario e quando é justo.

— E' verdade. Mas o que é que voces querem? Augmento de salario, diminuição de horas de trabalho, e quanta cousa mais...

Não trabalhamos na mesma fabrica?

Não ganhas tanto como eu?

Não é sufficiente o que ganhas?

— Não, Paulo; não dá para cobrir as minhas despesas; sempre ha faltas.

— Emtanto a tua familia é menor do que a minha: tens dois filhos, eu tenho cinco — dois na escola, um na escola e na fabrica ao mesmo tempo e dois em casa. O que ganho dá perfeitamente para as minhas despesas e ainda sobra algum vintem.

Se o nosso chefe augmentar o nosso salario, muito bem, ficarei satisfeito; quanto a diminuição das horas de trabalho não estou de accordo e nem sou partidario, porque sei que voces não estão convenientemente educados para tal, sei que voces não são verdadeiros catholicos e que, portanto, tal conquista, que voces pleiteiam, lhes seria mui prejudicial.

— Tens cada uma, Paulo. Achas que nos é prejudicial uma ou duas horas de menos que se trabalhe na fabrica? Ora bolas.

— Sim; é prejudicial.

— Explica-te. Emtanto parece-me que não o poderás fazel-o razoavelmente.

(Continúa)

SEMANAES

A temperatura da opinião publica tomada nes-

tes ultimos dias pelo thermometro politico, dá o estado febril com 40 graus de irritação sea abrophoba. Quer dizer que a pulsação paulista está elevada pela medicação reativa da oratoria candente do egregio Ruy Barbosa que, na opinião dos monizphilos applicou no sertão bahiano injeções de revolta civil com o acarantanhado cortejo dos chefarrões sertanejos.

O eloquente e magico tribuno, fulgurante como Jupiter, foi aos invios penhascos da Bahia invencivel, e lá deixou a tormenta da guerra, o mais delicioso *sport* que a moderna civilização cultiva, quando quer eliminar um concorrente commercial ou trepar pelas cumiadas do poder.

Bem espremidas as causas, nós não vemos nessa conflagração que incendiou a Europa e nesse levante lamentavel no grande Estado do norte, senão ciumes de negocies e a escalada a muque á uma cadeira presidencial. Tudo mais que se disser e escrever em contrario, como por exemplo, Civilização, Liberdade, Defesa do Mundo (isto na Europa) e Governo immoral, bandalho, delapidador (isto na Bahia) não passa de estylo, tropes de oratoria para engazopar os sensiveis.

No fundo, é o que já dissemos.

Ninguem trata de defender a civilização nem de moralisar a politica; é simplesmente uma questão de negocio e uma questão de interesse partidario.

E por isso, morrem milhões de creaturas nas batalhas europeas e estão ameaçados do mesmo destino, milhares de nossos irmãos.

Essa historia de, por caprichos, orgulhos pessoases, ambições de mando, arrastar a humanidade ao abysmo de uma horrivel mortandade, é o que é ha de mais barbaro e covarde.

Quando dois paizes brigassem pelas birras dos seus reis, estes é que deviam liquidar a encrenca, entre si, em duello, com florete ou espada, que é mais elegante; ou á páu, como dizia o velho e venerado Cerqueira Cesar, de saudosa memoria. Não é atirar os homens uns contra os outros, como feras.

O caso bahiano é tristissimo e Deus que se amerceie dos nossos irmãos, livrando-os da peste da revolução civil. E' pena que o estrabismo da paixão potitica, que hontem via no dr. Epitacio Pessoa um homem ás direitas, um estadista á altura da Republica, só porque a Lei não lhe permittiu decidir ao sabor oposicionista, acha agora que o nosso grande Embaixador de Versalhes é um arbitrario, um violento e um tyrano.

Aqui estão exactamente os graves inconvenientes da paixão politica, que nos forçam a proclamar os aggressores do Presidente, como incoherentes e meros interesseiros de occasião.

Hontem, era o Sr. Epitacio um brasileiro eminente, um vulto masculino de estadista, um forte espirito da raça, um typo modelar de civismo puro. Hoje é um patricio que manda matar irmãos, um politico de horisontes de porão, um expoente da degenerescencia latina e um parvo, ignorante da Constituição. Ora, se é possivel que o Presidente da Republica, jurista dos de maior renome no Brasil interprete erradamente as leis do paiz!

Falla-se em accordo. Peçamos a Deus que se realise essa idéa de salvação, impedindo os horrores de uma guerrilha patricia.

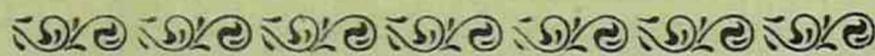
E falla-se em D. Thomé, o Arcebispo Primaz da Bahia, como candidato de conciliação.

A lembrança não pode ser mais feliz. E ha nessa idéa, certamente uma assistencia divina, porque, o venerando Antistite bahiano incarna um programma de paz e concordia e rasgará para o grunde Estado as doçuras de uma éra de felicidade politica e administrativa.

D. Thomé, surge neste momento angustioso para todos nós brasileiros, como um ramo de oliveira aplacando as iras e as paixões, convertendo as carabinas em instrumentos de trabalho e arrancando da alma bahiana o espinho malefico do odio, a urze sangradora da guerra. Já não é a primeira vez que um Principe da Igreja é lembrado para essa obra de amor e de paz, de tranquillidade e conforto. No Matto Grosso, quando a lava do partidarismo se derramava pelo Estado, infernando a vida dos nossos irmãos daquellas paragens, o bispo D. Aquino foi candidato de accôrdo, á presidencia, e lá está, fazendo um governo que honra o Prelado e eleva a cultura nacional. Faça-se o mesmo na Bahia, em nome do patriotismo, da ordem, do trabalho e do progresso, collocando no governo um bahiano illustre como D. Thomé.

Assim, será finda a queimada de odios que vae pelo Norte e o Conselheiro Ruy Barbosa terá prestado um grande serviço a patria e, como catholico, uma justa homenagem ao espirito pacificador da Igreja.

LELLIS VIEIRA



PAGINA FEMININA

LUSCO - FUSCO

FNFUMAÇADO de crêpe, embora augurado de cirios, é o cyclo cyprestico do anoitecer. Na infancia, sobretudo, apavorava-me esse momento lugubre, viveiro de recordações maximas e thuribulo odoroso de saudades intensas. Tambem não havia naquelle tempo a iluminação electrica que, nas cidades, tanto diminue as agonias dos paroxismos do tempo, exaradas no evolir do dia!

Distrahiam-me então, as historias das "borra-lheiras" e "carochinhas", singellamente contadas

por uma serviçal distincta, a quem carinhosamente chamava-mos — Madrinh'Anna!

Terminados porem, os contos de fada, fallavamos tambem ella dos santos, das principaes devoções, fazendo-nos ler auctores asceticos, em cuja leitura velejava sua alma heroína, e com a qual muito contribuia para a formação do nosso caracter espirital.

Tantos lustros transcorreram já, entretanto parece-me vel-a, sempre ridente e meiga, com seu chale de merinó preto, franjado; quiçá abrigando-nos contra o "castigo eminente" de travessuras ou rebeldias, tão communs á petizada!

Sensível e dedicada em extremo era a ex-escrava dos Britos, depois serviçal dos Tavoras, em cujo meio deluio suas optimas qualidades de santa, encerradas no humilde involucro de Africana inequalavel!

Distinguia-me a bôa presa, com o acompanh-a á casa do Homeopatha, na certeza de que, alli "pilharia" eu alguns dobrões; ou ao Commercio, onde me foi offerecido o primeiro Manual!

As mais das vezes, porem, pagava-me com "gulodices" (de que é farto o Cariry, no Ceará), as bôas leituras, que tanto concorreram para minha instrucção religiosa!

Toda essa visão dôce daquellas quadras venturosas tombaram no sorvedouro irrefragavel do tempo, vindo eu a encontr-a mais tarde, com aquella mesma physionomia suave, aquelle mesmo cicio de voz, vibrando talvez as ultimas symphonias da canção serena de seu delicado coração!

E... num estalar dolorido, fecharam-se para sempre seus olhos meigos, cerrando-lhe as palpebras uma daquellas que outr'ora lhe cercava o collo, para ouvir as "Mil e uma noutes" e as "princezas encantadas".

Agora já me não parece tetrico o anoitecer! Outra luz mais bella rebrilha sobre o lusco-fusco! E' a sombra do Santuario, o disco da lampada projectando luminoso prisma sobre o marmore do Altar!

Hora bem dita que nos acolhe aos pés da Cruz, redizendo-nos as promessas sublimes de Jesus-Hostia! Oh! de bom grado, trocaríamos todas as diversões terrenas por esse momento celestial, passado ante o Sacratio, em companhia da cera e das flores, do oleo e do incenso!...

Se já não brilham sobre as campinas os raios dourados do sol, refulgem mais esplendentes os clarões eternos do Hostensorio sobre o recolhimento das almas!

Curvadas a seus pés, o coração se nos povôa das mais puras alegrias, e, esquecidas da terra já nos parece prelibar o céo, na esperança e aneio felicissimo de commungarmos na manhã seguinte — o Pão dos Anjos!

E' o adeus saudoso das Almas ao Jesus Solitario, que me incitou a amar fervorosamente a Madrinh'Anna.

E, quando o eclipse angustioso do pezar vem annunciar em minh'alma os vôos dilatantes da vir-

tude, como no lusco-fusco da minha infancia, procuro acolher-me sob o exemplo salutarissimo daquella alma, que me ensinou a mais bella das sciencias — o amor de Jesus.

7-3-920

VERA CRUX



Honroso Documento

O Rvmo. P. Faustino Consoni, Missionario de S. Carlos e Director do Orphanato C. Colombo desta Capital, recebeu da Secretaria de Estado de S. Santidade, o seguinte honroso documento que com prazer publicamos nas paginas da "Ave Maria".

Do Vaticano, 1 de Dezembro de 1919

Illmo. Snr.

Cabe-me communicar-lhe, com grata solitudine, que o Augusto Pontifice teve conhecimento com verdadeira satisfacção, pela carta de V. S. Illma. que, a 15 de Fevereiro proximo vindouro, será celebrado o 25º anniversario da fundação desse Orphanato Christovão Colombo, que V. S. Illma. ha tantos annos dirige com tão amorosa dedicacção. Deseja Sua Santidade que, naquella fausta occasião, seja tambem celebrada a venerada memoria do piedoso fundador dos Missionarios de S. Carlos, com a de um dos seus mais dignos discipulos, o pranteado P. Marchetti, que se distinguiu por seu zelo fecundo e operoso no campo da caridade e do apostolado. De facto, sabe o Augusto Pontifice como o benemerito P. Marchetti concebeu o plano dessa benefica instituicção ao presenciar o commovente episodio de uma mãe italiana, emmigrante, que ao expirar, recomendou-lhe a educação do filho, que ia deixar orphão; e como depois a providencial instituicção se foi paulatinamente desenvolvendo até ao ponto de abrigar, hoje algumas centenas de infelizes, de todas as nações, victimas innocentes da desventura. Portanto o venerando Pontifice, de bom grado, digna-se tomar parte, nesta festiva commemoraçção, cujo escopo é glorificar a caridade christã na historica collina do Ypiranga. E applaudindo, em primeiro lugar, um committimento, altamente honroso para a Religião, como a civilisação, indigita aos publicos applausos e á gratidão publica a memoria do illustre Antistite, que mereceu ser chamado o Apostolo dos emmigrantes e faz votos para que, graças ao auxilio das almas boas, cada dia mais se propague nessas regiões a Obra Scalabriniana, para salvaçção das almas e proveito da infancia desvalida. Nessa intençção, o Santo Padre implora para ella e para aquelles que cooperarão em sua expansão a abundancia dos favores celestiaes, dos quaes é auspicio a bençção apostolica que com paternal benevolencia, transmite a V. S. e aos seus cooperadores, aos bemfeitores e a todos os orphãosinhos.

Aproveito o ensejo para reiterar-lhe os meus sentimentos de sincera e distincta estima,

De V. S. Illma. affmo. servidor

CARD. GASPARRI



1.^a communhão em Sta. Rita do Passa Quatro

REVESTIU SE de muita solemnidade a festa da Primeira Communhão, realizada no dia 25 de Dezembro ultimo, nesta parochia. Com uma preparação de 20 dias, 60 creanças ansiosamente esperavam o grande dia em que se uniram com Jesus Sacramentado. Esse dia foi o 25.

Pela manhã, recolhidas e humildes, deixando transparecer a effusão que lhes ia n'alma, os neo-commungantes, ás 7 1/2 horas, entoando canticos, entraram na Matriz.

Na missa, rezaram-se preces apropriadas com um fervor tal, que muitos assistentes choraram commovidos.

Chega o momento solemne! O nosso dedicado Vigario, proferio breves palavras dirigidas aos neo-commungantes e que dois a dois, se aproximam da Sagrada Mesa Eucharistica.

Seria difficil descrever o que se passou naquelles momentos! Uma commoção fervorosa percorreu toda a Igreja, pelo nosso Vigario que celebrou a missa, pelas suas catechistas, creanças da primeira communhão e pela grande multidão de fieis.

A's 14 horas desse dia, teve lugar a distribuição dos premios aos alumnos do cathecismo da parochia.

Este acto realisou-se no novo templo em construcção e já coberto.

Para dar prestigio ao cathecismo, compareceram á festa o Dr. Alberto Jorge d'Oliveira Fausto, Juiz de Direito, Dr. Teixeira Paes, Prefeito Municipal, Dr. Armando Fairbanky, Delegado de Policia, Cel. Severino Meirelles, Presidente da Camara, Apostolado da Oração, Pia União das Filhas de Maria, grande numero de senhoras, senhoritas, diversas moças e exmas. familias, de nossa sociedade.

Antes de iniciar a festa, a menina Sylvia Giarretta em nome das creanças, num elegante discurso, cumprimentando ao dedicado Vigario, agradeceu os immensos beneficios que lhes tinha feito, ministrando os ensinamentos de Jesus, salientando a gratidão que lhe testemunhavam naquella hora, por ter recebido a instrucção religiosa no cathecismo!

O nosso zeloso Vigario, surprehendido e por isto mais commovido, agradeceu, dizendo que não fizera mais do que cumprir o dever. Salientou o facto de realizar aquella festa sob as arcadas do magestoso templo em construcção, gloria de Santa Rita e coroação dos esforços deste bom povo. Era o primeiro acto celebrado, recebendo, assim a Magestade

de Deus as primicias de louvor e de gloria, pela bocca das creanças.

Começou então a distribuição dos premios. Dizer a alegria, a expanção, e entusiasmo, a hilaridade, a algazarra, promovida por mais de 200 creanças, tarefa impossivel!

A' noite teve lugar a renovação das promessas do baptismo, consagração á Nossa Senhora e distribuição de lembranças ás creanças de 1.^a communhão.

O nosso esforçado e virtuoso Vigario, foi auxiliado pelas Exmas. Catechistas, notadamente, Exmas. Snras. D. Philomena Fausto, D. Judith Costa, D. Heronia e Edith Cruz, D. Justina de Abreu, D. Adelaide Carvalhaes, D. Maria Pernassij, Thereza Gonçalves e Benedicta Nogueira.

A CORRESPONDENTE

◆ REVISTA HEBDOMADARIA PIEDOSA ◆

Communhão paschoal. — O Codigo canonico determina o tempo em que deve fazer-se a communhão paschoal que são as duas semanas que correm desde o domingo de Ramos até Paschoa. Todavia autoriza os Bispos a conceder certa amplitude a este tempo, mas não lhes permite antecipal-o á quarta Dominga de Quaresma nem adial-o para alem da Santissima Trindade. Isto não obstante, entre nós os americanos o tempo apto para a desobriga começa na domingo da Septuagessima e prolonga-se até o Sagrado Coração de Jesus; porque assim o resolveu o Concilio Latino Americano com approvação da Santa Séde, e é sabido que o Codigo não quiz tirar os privilegios existentes.

Chegou pois o tempo em que os catholicos temos a estricção de commungar todos, e de confessar antes todos aquelles que tenham consciencia de peccado grave. Convida-nos a isto amorosamente a Santa Egreja, trazendo-nos á memoria aquelle facto e milagre evangelico, em que Jesus dignou se multiplicar o pão para alimentar com uma quantia pequena a milhares de homens. Agora tambem a palavra de Deus pelo ministerio dos Sacerdotes multiplica o divino Pão, de forma a poderem-se alimentar e fartar todos aquelles que o desejem.

Disposições. — Para tomar parte em um banquete é necessario ter boa disposição, vestir conforme as exigencias daquelle que convidou e proceder em tudo com correcção conforme é proprio de pessoa educada. Eis as condições com as quaes devemos sentar-nos ao banquete eucharistico.

O convite e appello está já extendido desde aquelle dia feliz em que Jesus, nosso bem, dignou-se instituir o: Recebei e comei, isto é meu corpo. Estaremos dispostos si a consciencia nos não accusa de peccado grave, aliás deveriamos antes procurar remedio no tribunal da penitencia.

Faltam pois. Multi christiani et pauci christiani. —

Os baptizados, os filhos de paes christãos, os que tem nome de santo, os que nas estatisticas politicas estão no rol dos catholicos são ainda

muitos. Mas os verdadeiros christãos, isto é, os christãos praticos, os que rezam como christãos, os que visitam e assistem nos tempos devidos na casa dos christãos, isto é, no templo, os que como christãos praticantes, assistem á Missa, á meza da communhão são infelizmente poucos. São culpaveis pois diante de Deus e de seus irmãos pelo escandalo que dão, aquelles que nunca commungam; aquelles que o fazem sem preparação; aquelles que se aproximam da sagrada meza sem modestia; aquelles que depois da communhão sahem do templo, sem agradecer o beneficio recebido, esquecendo-se do que fizeram, como si não fosse um acto importante; finalmente aquelles que consideram a sagrada communhão uma carga pesada, julgando-se alliviados daquelle peso logo que commungaram.

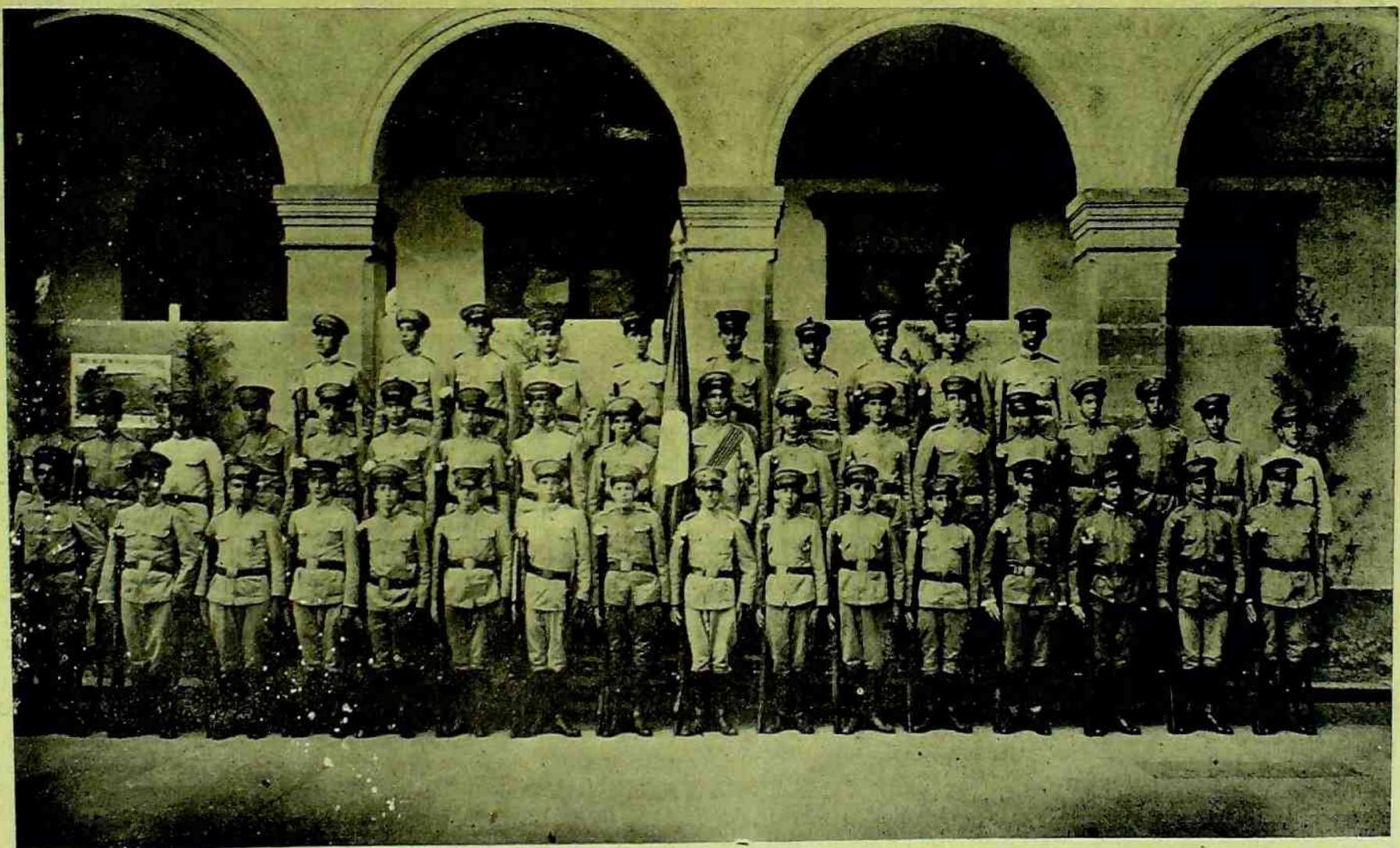
Pobre Jesus! o que fizeste para provar vosso amor ao homem, este o recebe como um presente enfadonho.

R.



ÉLIA

Acha-se á venda nesta administração o romance da genial escriptora Cecilia Bolh de Faber, celebre no mundo das letras pelo pseudonymo de «Fernán Caballero», directamente traduzido para a «Ave Maria», por uma distincta Professora mineira. Os leitores que tanto o apreciaram quando publicado em fragmentos podem agora adquiril-o por 1\$000 e pelo correio mais 500 rs.



GYMNASIO DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO, no Antigo Seminario.

1.º Curso gymnasial completo (Ensino elementar, primario e secundario) — 2.º Curso particular de Preparatorios para os Estudantes que queiram habilitar-se, em poucos annos, para as escolas superiores e para o Commercio — 3.º Escola de Reservistas para os Preparatorios do Gymnasio. — Aulas praticas de Sciencias physicas-quimicas e naturaes.

E' um dos centros docentes mais acreditados na Capital Gaúcha. O grupo que apresentamos é dos sympathicos reservistas do Collegio. Entre 45 aspirantes á caderneta de reservista, mereceram-n'a 43.

Léon Denis e as religiões antigas

CONTINUAÇÃO

Tambem quanto á materia do universo temos apenas duas opiniões em face uma da outra. Ou essa materia é eterna — ou então foi creada.

Logo não é nada de admirar que religiões antigas affirmem que o mundo é eterno. Nem por isso nós seremos obrigados a acompanhá-los nessa opinião, só por ser a d'elles.

Ou cruces ou cunhos! E' claro que uma grande parte ha de ser pelas cruces e outra grande parte pelos cunhos. Só por este facto, ninguem tem certeza de que cahiam cruces, como ninguem tem certeza de que cahiam cunhos.

Vê o nosso bom Léon Denis que, quando não ha mais que duas alternativas a escolher, nenhum snob póde se maravilhar de que muitos hajam escolhido uma d'ellas.

Comtudo, é preciso dizer-se: essa crença na reencarnação não era tambem tão geral na antiguidade como quer nosso autor. Elle cita em seu abono o brahmanismo, o buddhismo, a religião do Egypto, a dos druidas e parece insinuar que era geral essa crença entre gregos e romanos (cousa com que não concordamos).

Porem, deixando de lado assyrios, babilonios e phenicios, dos quaes nada sabemos sobre esse ponto, o proprio Léon Denis no seguinte capitulo nos informa que a egreja do sul da India e o grão sacerdote de Ceylão ensinam o nirvana, a perda da individualidade e o esvaimento do ser, do nada, cousas que se parecem com a reencarnação como a lua com o pão de assucar.

O mahometismo, apesar de religião vastamente espalhada, tambem não communga nessa idéa da reencarnação, em que pese ao snr. Léon Denis.

Os judeus, o povo cuja religião tanto se salentou na antiguidade, tambem não admittiam tal cousa, como todo o mundo sabe.

A religião de Zoroastro idem idem.

E na China, nem Lao-Tseu nem Kunh-Fu-Tseu (Confucio) falaram em semelhante reencarnação.

Gregos e romanos tambem não tinham geralmente essa crença; e se alguns philosophos admittiam a metempsychose, outros e o povo admittiam os Campos Elyseos e o Tartaro eternos.

Assim, por ex., diz Socrates, citado por Platão: «Os impios que desprezaram as leis santas, são precipitados no Tartaro, para nunca sahirem d'elle e para soffrerem ahi tormentos horriveis e eternos». Vê o bom Denis que, por mais que elle queira, isto não se parece nada com a reencarnação.

O proprio Virgilio, citado por Denis em favor da sua opinião, descreve-nos o inferno com o colorido vigoroso dos seus versos, falando de Thesseu, um dos condemnados serve-se das palavras: «fixado eternamente no inferno». Será isso por ventura tambem reencarnação?

De Aristoteles nem se sabe se admittia alma immortal ou mortal. Zenos de Citium, fundador do estoicismo, até nega a existencia da alma. Logo, nem um nem outro é partidario da reencarna-

ção. Epicuro ensina que a alma é composta de atomos e é mortal. Por conseguinte não acceta a reencarnação.

Pyrrho e os scepticos duvidam de tudo.

Platão tambem, que Denis nos apresenta como fautor da reencarnação, depois de dizer que as almas que não são inteiramente criminosas nem absolutamente innocentes, soffrerão penas proporcionadas até se purificarem, continúa assim: «Quanto aos vis scelerados, culpados dos ultimos crimes, e por essa razão tornados incuraveis, servem de exemplo aos outros (Gor. LXXXI).

Origenes cita estas palavras de Celso: «Os christãos têm razão em pensar que os que vivem santamente serão recompensados depois da morte e que os maús soffrerão supplicios eternos: Este modo de pensar lhes é commum com o mundo inteiro (Contra Celsum, lib. VIII.)

E note, Léon Denis, que tambem Celso era romano.

Não foi pois tão geral essa doutrina da reencarnação como pretendem certos espiritas. E se na antiguidade se acha um pouco espalhada, é pela simples razão de que não tem a revelação divina que decida, entre duas opiniões tão somente, não ha grande escolha.

Que importa que India, Egypto e druidas admittam a reencarnação, se a não admittem judeus, mahometanos, persas e chins?

O argumento de Léon Denis não passa pois, como disse, de um jogo de vistas. Deslunbra a principio, chega a abalar e espantar. Mas, examinado um pouco mais a fundo, atira-se o livro com um sorriso de compaixão exclamando: Ora, o homem quer sopa!

Além do mais, era muito natural que uma opinião se extendesse de um povo a outro mediante a convivencia. De modo que era muitas vezes a mesma doutrina que ia fazendo proselytos só pelos factos de chegar ao conhecimento dos outros, e não a verdade que se impunha, como parece pretender Léon Denis.

Passando agora ao facto da evocação dos espiritos praticada em muitas religiões antigas, como diz o snr. Denis, nada temos em contrario. Assim como os espiritas pretendem fazel-o hoje, os antigos com o mesmo direito, tinham a mesma pretensão. Isso porem nada prova. E mais: nós não negamos o facto da evocação. Apenas negamos que sejam os espiritos chamados os que se apresentam; pelo menos enquanto não nol-o provam. Mas provar?...

Ahi é que, como diz Herculano, certo bichinho torce certa parte do corpo que eu e o leitor sabemos!

Fala tambem o nosso Denis um poquinho na moral, segundo elle igual e optima tambem na antiguidade: «*promulgaram a lei moral, immutavel, sempre e por toda parte semelhante a si mesma*». (Cap. I)

Pelo amor de Deus, elle que não venha comparar todas as moraes pagãs com a moral de Jesus Christo! Que se lembre dos indios divididos em castas, e levando ao extremo limite o desprezo pelas castas inferiores! Que se lembre da moral dos Egypcios empregando milhares de escravos a trabalhar sob o azorrague para erguerem as famosas pyramides! Que se lembre da moral dos gregos que em Sparta até ensinavam a furtar

comtanto que o furto não fosse descoberto! Que se lembre das orgias dos romanos e da dureza dos mesmos quando, no meio d'um festim, lhes cahia aos pés um gladiador moribundo, e elles, dando-lhe com a ponta do pé, exclamavam: Afasta-te, animal, que me sujas a tunica!

E essas Moraes, essas caridades Denis quer comparar com a moral e a caridade de Christo? Já é!

Mas elle arranja ainda uma desculpa: diz que os discipulos não souberam guardar intacta a herança dos mestres... que os seus ensinamentos ficaram desfigurados por alterações successivas...

Pois, ainda assim, a differença é grande. Que lembre a prohibição de Jesus, em materias peccaminosas, até do pensamento voluntario; que recorde a sublime caridade para com o proximo que maravilhava até os pagãos, nos primeiros seculos do christianismo, e de que até hoje dão exemplo religiosos e religiosas que se sacrificam em missões longinquas e santas casas de misericordia. Que não esqueça o amor profundo que Jesus pede se tenha a Deus, amor que em sua grande pujança, produziu os martyres e os santos da nova lei. E verá então quanto excede a moral de Christo á moral pagã!

Que se o buddhismo dá uns preceitos de abnegação sem olhar a recompensa, motivo pelo qual Leon Denis pretende sobre-pô-lo ao christianismo, — que nos apresente os seus sequazes; mas sequazes que possa oppôr aos martyres do christianismo, aos santos heróes de todas as virtudes, aos entes consummidos de amor ao proximo, que se votam a acudir á humanidade nas brenhas habitadas por selvagens e no fundo dos nossos hospitaes!

Sim, que os compare, e depois então venha o sr. Denis falar em «moral immutavel, sempre e por toda parte semelhante a si mesma»!

JUSTINO MENDES

sões. Contam-se nas suas christandades 1.355.000 catholicos e ficam por converter 135 milhões.

Ensinam em 665 escolas com 35.387 alumnos. 76 collegios com 8.019 collegiaes e 94 orphanotrophos com 4.490 orphãos.

A Sociedade das Missões Extranjeiras de Paris tem ao seu cargo 35 vicariatos apostolicos, onde trabalham 1.206 missionarios, 1.073 sacerdotes indigenas e 6.602 religiosas. Os habitantes das suas missões, sobem a 245 milhões. Em 1.037 estabelecimentos attendem a muitos milhares de infelizes e em 5.195 escolas dão instrucção a 180.616 alumnos. Em 1918 morreram 38 membros da sociedade e na guerra morreram 22 missionarios, 23 aspirantes e 1 irmão auxiliar.

Seminario das Missões Extranjeiras de Norte America. — O 27 do p. passado Setembro sahiu de São Francisco (Norte America) o segundo contingente que o seminario das missões catholicas de Maryknoll envia ao Extremo Oriente para trabalhar na obra meritissima da conversão dos infieis.

Novo Collegio para o Clero abissinio. — Chegaram a Roma os oito primeiros seminaristas abissinios que devem habitar o collegio de Sto. Estevão aberto para o clero abissinio. A erecção do edificio deve-se a Leão I, e foi reconstruido varias vezes, dando-se ao estabelecimento diversos destinos e agora dedica o S. S. a formar o clero copto, foi escolhido para seu Reptor o M. R. P. Waldomiro Grignano, O. M. C.

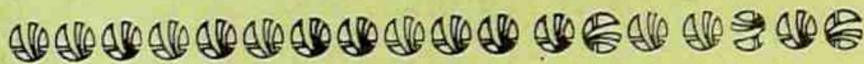
Novos Monsenhores — Segundo annunciam telegrammas de Roma, tem sido nomeados Monsenhores camareiros secretos do Papa Bento XV os Vigarios das parochias da capital: Conegos Dr. Francisco de Mello Souza, da Consolação, e Felisberto Marcondes Pedrosa, de Santa Cecilia. Damos os nossos parabens aos novos agraciados que se fizeram dignos dessa honra, pelos seus relevantes serviços.

VARIAS

A reunião celebrada no Seminario de São Leopoldo assistiram: D. João Becker, Arcebispo de Porto Alegre, D. Joaquim Domingos de Oliveira, Bispo de Florianopolis; D. Francisco de Campos Barreto, Bispo de Pelotas; D. Miguel Lima Valverde, Bispo de Santa Maria e D. Hermeto José Pinheiro, Bispo de Uruguaiana. Nessa reunião foram tratados diversos assumptos religiosos.

*** Os trabalhos para o restabelecimento da ordem na Bahia vaem-se melhorando e temos esperança de que um provavel accordo entre os chefes seja logo um facto. Alguns chefes sertanejos já depuzeram as armas, anciosos de terminar esse conflicto de irmãos que a politica dividiu e mantem separados. E' preciso que os dois partidos comprehendam bem isso e não insistam em diffcultar o restabelecimento da paz.

*** Tem-se falado muito sobre os acontecimentos politicos de Portugal. de combates havidos nas ruas de Lisboa, porem são tão contraditorias as noticias e telegrammas que nada certo pode se affirmar a esse respeito. Comtudo os boatos de demissão do Ministerio Pereira parecem confirmados, e o triumpho dos grevistas que tem obtido as suas pretensões, com relação a vencimentos e horario de trabalhos.



Notas & Noticias



A obra dos Frades Menores Capuchinhos. — Segundo a estatistica geral publicada annualmente, a benemerita Ordem constava a principios de 1919, de 9.786 membros, entre elles 5381 sacerdotes, 1.155 choristas, 2.579 leigos, 190 noviços para o sacerdocio e 164 noviços coadjutores, residentes em 53 provincias da Ordem ou missões que dellas dependem.

A Ordem dos Menores Capuchinhos tem ao seu cargo numerosas missões nas cinco partes do mundo, e são prova incontestavel da sua fecundidade e zelo. Nellas trabalham 1.028 religiosos, e são 739 sacerdotes e 289 irmãos coadjutores que, com incansavel fervor e por amor á N. Senhor Jesus Christo, attendem a 6 missões em Europa, 11 em Asia e em Africa, 17 em America e 5 em Oceania.

Entre elles ha 2 arcebispos, 5 bispos, 9 vigarios apostolicos, 13 prefeitos, 19 superiores de mis-

Memento, homo, quia pulvis es et in pulverem reverteris.

Lembra-te homem, que és pó, e em pó has de voltar.

São estas as palavras que profere o sacerdote quando faz o signal da santa cruz na testa dos fieis, com a cinza benta, na quarta-feira de cinzas. Neste dia começa o santo tempo quaresmal. A quaresma tem para nós, christãos, um grande valor; symboliza os quarenta dias que Jesus Christo jejuou no deserto, depois que foi baptisado por São João Baptista, e antes de começar a sua vida e pregação publica.

Foram estes, dias de penitencia para Jesus Christo, e a quaresma para nós tambem deve ser tempo de penitencia, assim o comprehendeu e praticou a Igreja em todo o tempo.

Agora, e em virtude da mitigação, são dias de jejum, todas as 4.^{as} e 6.^{as} e a 5.^a f.^a santa. Dias de abstinencia (em que se não come carne) são todas as 6.^{as} f.^{as} da quaresma e 4.^a f.^a de cinzas.

A Igreja nos recommenda tambem e mesmo manda abster-nos dos divertimentos ruidosos, suspende até os casamentos, e nos aconselha de ser mais devotos, mais recolhidos para acompanhar, ao menos de longe, a paixão de Jesus Christo N. Senhor. Obriga aos sacerdotes e reitores das igrejas, a fazerem praticas; si não for possivel todos os dias, ao menos alguma vez durante a semana, dando assim occasião aos fieis, de ouvirem a palavra divina.

E, a Deus graças, enchem-se os templos de christãos, para ouvirem a palavra divina e reconciliar-se com Deus, recebendo-o na sagrada communhão.

Vejamos porém, o que a santa igreja quer conseguir e despertar nos fieis, com estas palavras: «Lembra-te homem, que és pó e em pó has de voltar»:

O homem é um ser composto de corpo e alma. Segundo o corpo tem alguma semelhança com os animaes; segundo a alma, porém, é semelhante ao proprio Deus. «Façamos o homem á nossa imagem e semelhança.» Genesis I, 26.

Nossa dignidade consiste justamente nisto, termos sido creados á semelhança de Deus. Porém, commettendo algum peccado, afeiamos a imagem do proprio Deus, impressa em nossa alma.

E' este o motivo porque a nossa consciencia nos accusa, todas as vezes que perpetramos um crime.

O nosso corpo é materia, é um pedaço de carne; e a nossa alma é espirital; é o espirito que vivifica o nosso corpo. E como não vemos a alma, mas só o nosso corpo, é este o motivo porque cuidamos tão pouco daquella alma e tanto deste. O demasiado cuidado ao corpo já começa por parte dos nossos paes. Apenas somos nascidos, e já nos offerecem alimento para o corpo, deixando a alma no estado pagão, talvez por muito tempo, e até com perigo de perder o proprio ceu. Veste-se e alimenta-se o corpo, mas da alma descuida-se. Não nos ensinam a conhe-

cer Deus e sua santa religião. E nós, chegando ao uso da razão, continuamos do mesmo modo; cuidando do corpo e mal, e não raro, muito mal da alma.

Fazemos todo possivel para evitar a fome e a sede ao corpo, mas a alma, cujos alimentos são as boas obras, as rezas, as confissões e communhões, emfim as praticas da religião, quantas e quantas vezes a deixamos sem estes alimentos espirituales. Somos muito delicados, muito attenciosos com as vontades e exigencias do corpo, e muito surdos e até muito crueis com as exigencias e reclamações da alma.

Um pouco de frio molesta o nosso corpo e já procuramos roupa quente, queremos para o corpo dormir, uma cama boa e macia, mas não nos importa que a alma se agite com os mais cruciantes remorsos.

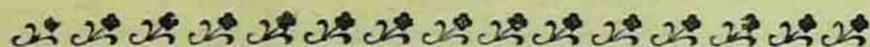
Enfeitamos o corpo. Pulseira nos braços, brincos nas orelhas, aneis nos dedos, riquissimas correntes e medalhões no pescoço, pós de arroz e pintura no rosto, principalmente quando vem as rugas e quando murcha pela velhice; extracto do mais fino e mais cheiroso, para neutralizar e repelir qualquer mau cheiro que do corpo se exhale.

E para não darmos demasiado cuidado ao nosso corpo, e sim á nossa alma, a igreja manda preferir sobre os fieis que em receber a cruz com a cinza benta, as palavras: «Lembra-te homem, que és pó e em pó has de voltar.»

Justos e peccadores, ricos e pobres, velhos e moços, a todos diz a igreja: «Lembra-te homem...»

Joven ou donzella, que adoras o teu corpo e o offereces a outros para o adorarem, lembra-te que talvez dentro em pouco o teu corpo será comido pelos vermes, e a tua alma, da qual tu te descuidastes por completo, será sepultada no fundo do inferno.

E tu, joven libertino, lembra-te que és pó e em pó has de voltar; e que este teu corpo apodrecido já em vida, será escondido debaixo da terra, e a tua alma criminosa, cheia de pavor e de



ITARARE - Mar a Purcina e Maria Euphrasia, offerecem á Nossa Senhora as suas photographias em acção de graças.

medo, procurará esconder-se da face de Deus, para não ouvir as suas terríveis palavras: «Retira-te da minha presença e recolhe-te para o abysmo sempiterno.

E tu, mãe de familia, talvez peccadora na infancia, peccadora na mocidade e que accaso ainda não confessastes estes peccados com toda a sinceridade; peccadora como esposa, impedindo porventura por longo tempo a concepção de filhos, peccadora como mãe descurando a educação christã da familia, lembra-te que és pó e em pó has de voltar; e este teu corpo, ao qual tu procurastes dar todas as satisfacções, antes que elle seja entregue aos vermes da terra, tua alma será julgada por um Deus que tudo sabe, tudo vê e tudo confere, tambem os peccados e crimes escondidos nos ultimos recantos da consciencia.

E tu, velho peccador, si ha quem tem de tremer em ouvir estas palavras, és tu, todo enredado num sem numero de crimes e peccados, praticados desde a tenra infancia até o momento presente. Si estas palavras assustam a infancia, e fazem trêmer a mocidade, deveriam fazer chorar a velhice, isto é, o peccador envelhecido nos seus peccados.

«Lembra-te homem, que és pó e em pó has de voltar.»

Um julgamento rigoroso e de toda vida, um juiz que conhece todos teus crimes, está á tua espera. Em pouco tempo has de dar contas a Deus de toda tua vida. Começou a quaresma, começou o tempo da penitencia, começa tambem tu a pensar, a rezar e a agir. *Pœnitentiam age.*

Tens certeza que começou a quaresma, porém não tens certeza si chegarás até o fim della. Por isso, ricos e pobres, velhos e moços, justos e peccadores, fazei penitencia.

Pœnitentiam agite.

EUDULFUS

CARTAS DO SUL

Rvmo. P. Director da «Ave Maria».

Envio-lhe estas linhas, para que, se julga que ellas merecem, peço que sejam publicadas em sua revista e digo-lhe, que eu desejo que ellas o mereçam, por uma razão obvia que facilmente logo se comprehenderá.

Indicando a um meu companheiro a minha intenção de escrever para a «Ave Maria», assustou-se e disse que pode ser imprudencia, provocação, que *elle* poderá ficar melindrado... pois que *elle*, o dr., me releve o atrevimento e tenha paciencia por esta vez.

O que eu pretendo, é dar a conhecer aos leitores um exemplo raro de caracter e coragem e que não me consta tenha-se dado durante os tempos republicanos, em outro Estado da federação brasileira.

Acabo de assistir á Santa Missa celebrada pelo Exmo. Sr. Bispo Diocesano na Cathedral, por intenção do Exmo. Sr. Dr. Caetano Munhoz da

Rocha, que hoje deve tomar posse do Governo d'este Estado do Paraná. Durante a Missa, o Dr. esteve em logar bem visível e ladeado pelos Exmos. Srs. Dr. Eurides Cunha, vice-presidente que vae ser, Coronel João Eugenio Marques, padrinho do Dr. Caetano e Dr. Albuquerque Maranhão, que vae ser chefe de policia. O Dr. Munhoz já de manhã cedo chegou á Egreja para fortificar sua alma, recebendo a Sagrada Communhão como um simples christão, calcando aos pés o phantasma do *que dirão* os politicos e os não politicos. Bem acertado andou S. Exa. no plano que fez de assistir á Sta. Missa e commungar em dia tão solemne e de tanto compromisso, em que se lhe vão confiar interesses transcendentaes de varios centenares de milhares de brasileiros.

O Deus que hoje entrou de hospede no coração desse illustre, quanto humilde homem publico, não o abandonará nos casos difficeis que no Governo d'este Estado se lhe apresentem. Desde as columnas da «Ave Maria», cordealmente cumprimentamos e felicitamos sua Exa. Desejamos e fazemos votos pela prosperidade do seu Governo e do Paraná.

Acabada a Santa Missa, S. Excia., o Sr. Bispo foi abraçar o Exmo. Dr. Caetano, e a exemplo de seu Prelado, todos os sacerdotes presentes e que eram representantes das Ordens e Congregações religiosas da cidade, fizeram o mesmo, desejando-lhe mil felicidades no quatriennio que hoje principia de modo tão desusado nos tempos que correm.

Sua Excia. estava visivelmente commovido e homem de Fé como é, ha de ter sentido quanto valem as preces de muitos congregados no nome de Jesus e posso lhe garantir que hoje essas preces foram muitas, e muitas serão no correr do seu governo. Faça sua Excia. o que estiver em suas mãos para que Deus, que é o Rei de todos os corações individualmente, seja-o tambem nas escolas, quarteis e mesmo na praça publica.

Deus é o Rei dos homens e o Rei das sociedades. Sua Excia. releve-me a indiscrição, se tal fôr, mas julguei seria conveniente tirar a luz de baixo do alqueire. Oxalá estes exemplos fossem imitados por todos aquelles que governam os povos, não se veriam tantos desacertos e arbitriedades.

Desculpe, P. Director, esta massante missiva de um que é sincero admirador e amigo do Exmo. Sr. Dr. Caetano Munhoz da Rocha de quem muito esperamos e especialmente este

PARANAENSE.

Curityba, 25 de Fevereiro de 1920.

Dinheiro de S. Pedro

	Somma anterior	476\$100
Caixa da Igreja		2\$000
Administração da «Ave Maria»		\$500
Missionarios do Coração de Maria em S. Paulo		\$500
Barão do Amaral		1\$000
Familia Affonso Ferreira		1\$000
	Total	481\$100



CAPITULO I



Minha patria. Meus paes. O corsario.
A catastrophe.

ASCI em pleno mar. O oceano é
minha patria.

Meu pai era um navegante e sua esposa gostava de acompanhá-lo em suas viagens.

Não me lembro de haver sentido sobre minhas faces, os beijos de uma mãe. Um anno tinha eu apenas, quando ella morreu. Mettido em um tosco ataude, em que ataram um canhão inutil, abriram a seu cadaver um sepulchro na profundeza das aguas. E creio mesmo, que por isso nunca temi as iras do mar. Quando rugia a tempestade e as ondas se levantavam a modo de montanhas, parecia-me que a espuma branca que se formava então, era o espirito de minha mãe que me chamava para descançar a seu lado.

Aos seis annos era eu um verdadeiro marujo e havia tomado uma affeição intensa ao «São Raphael», bergantim que me viu nascer. Era nau de muita força e, quando navegavamos á bolina desafogada e ganhavamos as aguas de algum outro navio e o dominavamos com a vela, não podia dissimular minha alegria e a manifestava com gritos penetrantes. Si acontecia ás vezes tomarmos uma tempestade de vento, com as velas extendidas, a desordem com que os marinheiros corriam para enrolá-las era para mim o mais interessante espectáculo. E si, não podendo aguentar-nos á capa, abandonavamos-nos ao temporal, com o vento e mar em popa, enchia-se meu tenro peito de um entusiasmo inexplicavel. E quando a chuva se convertia em trovoada, e em meio de uma negra cerração brilhavam os relampagos e retumbavam os trovões, ninguem era capaz de separar-me do mastro a que me abraçava, contemplando aquella scena espantosa. Amainada a borrasca, levava-me meu pai ao seu camarote e alli passava-se entre nós a mais terna scena... E nestes momentos solennes aprendi como se ama a um pae.

Apoiada minha cabeça contra seu peito, fitava-me com ternura, até que suas palpebras se humideciam.

— Não é verdade, me dizia, que queres muito a teu pai? Porque teu pai, tu vês, de dia e de noite, trabalha sempre por ti, unicamente por ti. Toca as rugas de minha fronte, accrescentava, passando por ella minhas mãos; foram sulcadas com a continuação de pensar em ti. Olha minhas calejadas mãos; poucos momentos de minha vida têm

estado ociosas, para que não te faltasse nunca o sustento. E mesmo assim jamais tenho podido pôr-te ao abrigo da miseria sinão para o dia de hoje, porque o de amanhã eu o entrevejo sempre coberto de trevas. Pobre Manoel, porque nasceste, si não te posso dar a felicidade?

— Porém eu também trabalharei, pai, lhe dizia eu, e ganharei dinheiro, muito dinheiro para comprarmos um outro bergantim, que será só nosso e iremos longe, muito longe, não é verdade?

E dando-lhe muitos abraços, subiamos de novo ao tombadilho.

Havia-me familiarizado tanto com os ventos e golpes de mar, que a bonança tornara-se-me insupportavel. Nas calmarias, condensavam a atmosphera uma especie de vapores branquicentos, que quasi nos impediam ver as costas, pelo que diziamos que a calma formava a neblina e a neblina comia a terra. A quietação uniforme de um mar sem ondas me parecia o aniquilamento do oceano. Só gostava da calma nas bellas noites de verão. Com as faces entre as mãos, descansando os joelhos na borda baixa da popa, movendo-me lentamente ao pausado balanço do navio, extasiava-me, olhando as estrias de prata que a luz da lua reflectia na superficie da agua.

A's vezes seguia em seu rapido percurso aquellos meteoros luminosos, que chamavamos estrellas cadentes. Seu brilho momentaneo, sua carreira fugaz e sua desaparição repentina em meio dos espaços que acabavam de cruzar, imprimiam em minha alma uma sensação dolorosa. A's vezes, quando via a lua cheia assomar magestosamente no horizonte, tomara-a por um enorme e opaco pharól. Pairava alguns minutos, sem brilho, com aquella luz branca e pura, cujos suaves raios são gratos á melancholia; mas com o resplendor avermelhado de um corpo incandescente.

Quem não andou no mar não conhece a noite nem seus astros. A magnificencia de uma imensa abóbada escura, bordada de estrellas scintillantes, parecia-me superior em maravilhas á do horizonte do dia, inundado pela luz que do sol se desprende em torrentes.

Minha infancia viu, pois, brilhar muitos dias agitados e algumas noites encantadas; dias e noites que apenas deixaram em minha memoria alguns ligeiros sulcos. A unica recordação que daquella minha idade pura, permanece indelevel em minha mente, é a catastrophe que a terminou.

Ao cair de uma tarde, navegavamos com o vento em popa, cerrado, quando notei que meu pai fixava com inquietação o seu oculo de alcance em um determinado ponto no horizonte.

— Mãoel, me disse, que vês ao sul, do lado do poente?

— Vejo a extremidade de um mastro.

— Não me havia enganado, replicou tristemente.

E dirigiu o oculo para os diversos pontos do horizonte; porém em parte alguma se via mais do que agua.

(CONTINÚA)



Favores do Immac. Coração de Maria e do Ven. P. Claret

Penhoradíssimos ao Puríssimo Coração de Maria ou ao Veneravel Padre Claret pelos favores recebidos, vêm externar por meio desta «Revista» seu agradecimento, desobrigando-se assim das promessas feitas, os seguintes :

- São Paulo** — D. Maria da Gloria Porto Bastos por ter sido feliz no parto, dá 3\$ para velas. — Uma assignante manda celebrar uma missa por alma de Maria Lourdes Cardos Mello. — D. Herminia Goes toma uma assignatura de promessa. — Uma devota do C. de Maria agradece um favor e manda dizer uma missa no camarim. — Uma mãe agradece a conversão de seu filho, morrendo este com todos os Sacramentos, como um verdadeiro christão, depois de estar distanciado da Igreja por espaço de 30 annos. — Maria Olympia Waetge - F. M. I., pelas innumeradas graças recebidas de Nossa Mãe Maria Immaculada envia 5\$ para as obras da Boa Imprensa. — Mariquita C. Figueira de Mello, agradece dois favores recebidos e envia a quantia de 6\$, sendo 3\$ para uma missa, 2\$ para a publicação e 1\$ para velas.
- Avaré** — D. Maria das Dores Moraes e manda celebrar 3 missas, uma a N. Sra. Apparécida, uma ao C. de Maria, e outra pelo defunto Hercules Faria, e 1\$ para vela. — D. Leandrina Pires Castilho manda celebrar uma missa pela defunta Anna M. Castilho. — D. Z. raide Dias de Mattos pelo feliz exito de uma operação, manda celebrar uma missa ao I. C. de Maria em acção de graças. — D. Maria Guidotti por um favor obtido manda celebrar 2 missas, uma a São Roque e outra a São Sebastião. — D. Rita Cardozo Moraes manda 1\$000 de esmola. — D. Julieta Dulço Negrão agradece 3 favores; 2 para seus filhos e outro para si. — D. Amelia Carvalho Monteiro manda celebrar uma missa em acção de graças. — D. Maria da Gloria P. Moreno agradece um favor recebido. — Sr. João Baptista de Souza toma uma assignatura da «Ave Maria».
- Ca-a Branca** — Luiz Oliveira Magalhães manda celebrar uma missa. — D. Maria das Dores Horta de Almeida e manda celebrar duas missas.
- Cajobi** — D. Maria Helena Pimenta manda celebrar 2 missas e entrega 2\$ para oleo de lampada. — Sr. Januario Cione, de promessa manda celebrar duas missas.
- Carqueira Cezar** — Sr. Antonio Alves de Souza manda 5\$ para uma missa ao I. C. de Maria, 5\$ para uma missa pelas almas e 1\$ de esmola para velas por um favor obtido. — D. Maria de Camargo Fipri toma uma assignatura da Ave Maria por um favor obtido.
- Commendador Guimarães** — Antonio Pinheiro Filho toma uma assignatura e manda rezar uma missa neste Santuario.
- Florianopolis** — Uma devota manda celebrar duas missas em honra da Sma. Virgem.
- Guaxima** — Candido Zago remette 15\$ para uma assignatura de promessa, celebração de missas conforme intenção e publicação de seu agradecimento.
- Itatinga** — D. Eliza Pires de Almeida, e manda 3\$ para uma missa pelo def. Benedicto. — D. Anna Rosa de Almeida, e manda celebrar uma missa pelo def. José Bento outra missa ao C. de Maria e 1\$ para velas.
- Itapira** — Anna Isabel S. Tavares, agradecida de ter pago os seus compromissos, envia 5\$, sendo 3\$ para uma missa ao Ido, Coração de Maria, 1\$ para a publicação e 1\$ para velas.
- Jacuihy** — Maria dos Anjos Arantes manda celebrar tres missas de promessa.
- Lavras** — Uma devota pede um favor ao Coração de Maria; se o obtiver promette assignar a «Ave Maria».
- Mandury** — Sr. Candido José Nunes Siqueira manda celebrar uma missa a S. Pedro, S. João e Sto. Antonio por uma graça obtida pela sua familia.
- Manhumirim** — Martha Tostes Campos encommenda uma missa de promessa.
- Palmeiras** — João Baptista Amaral de promessa manda ser dita uma missa pelas almas do purgatorio.
- Pirajú** — D. Sophia Sodrê agradece um favor por intermedio da novena das 3 Ave Marias e manda 1\$ de es-

- mola. — D. Romana Marques Brizola toma uma assignatura por um favor recebido do I. C. de Maria.
- Pereiras** — Maria Bonine manda celebrar uma missa. — Ida Maria Felli da 2\$ para o culto do C. de Maria.
- Ponte Nova** — D. Orminda Candida de Andrade, agradece ao Puríssimo Coração de Maria, pela mediação da novena das 3 Ave Marias, a collocação que obteve seu irmão. Agradecida toma uma assignatura da «Ave Maria» e dá 1\$ de esmola.
- Paraizopolis** — Henriqueta de Carvalho Noronha agradece a N. Senhora uma graça obtida por meio da novena das tres Ave Marias.
- Rio Branco** — D. Ofertira Alves da Rocha profundamente agradecida ao Puríssimo Coração de Maria pelo inestimavel favor que lhe conseguiu, escapando a uma morte certa na epidemia da gripe, e está boa. Para dar uma mostra desse reconhecimento reforma sua assignatura, que d'ora avante fica sendo perpetua e que para isso pagou a quantia de 80\$. — D. Aurelia de Brito, agradece uma graça que conseguiu pela mediação da novena das tres Ave Marias. — A Filha de Maria, Maria do Carmo Antunes dá 3\$ de esmola para o Santuario. — D. Antonia Carneiro Machado, manda dizer penhora a as seguintes missas: Anjo da Guarda, N. S.ª do Parto, Sant'Anna, Sta. Margarida. Uma por alma de Philomena Carneiro, uma por alma de Violeta, uma por de Tereza Januaria Carneiro e uma por alma de Cornelio Cunha. Offerece 1\$ para o altar e 6\$ de promessas. — Maria Carmelita Carneiro, envia 5\$ para pagar sua assignatura da «Ave Maria» e 6\$ para duas missas, ao Sdo. Coração de Jesus e ao I. Coração de Maria, dá mais 2\$ para os flagellados do Ceará. — Juvenal Felipe Ferreira: Como obteve um favor do bondoso Coração de Maria, manda 3\$ para dizer uma missa as almas do purgatorio, e 2\$ para velas do altar do mesmo Puríssimo Coração.
- Sta. Anna do Pirapetinga** — Antonio Cardoso Brochado, reconhecido por ter sarado duma doença que tinha na garganta ha 7 annos, envia 5\$ para uma assignatura, 3\$ para uma missa por alma de sua mãe Margarida Zeferina de Jesus, e 2\$ para velas no altar do Santissimo. — Welsinia A. de Souza, cheia de gratidão por um favor recebido, envia 5\$ para uma assignatura da «Ave Maria», e mais 3\$ para celebrar uma missa por alma de sua tia e madrinha, Hippolita C. da Gloria Souza.
- Sta. Rita do Passa Quatro** — D. Alzira Maria Camargo; D. Isabel Salles e familia; gradecem a N. Sra. a saude de um filho sem intervenção cirurgica como se esperava e entrega 3\$ para uma missa e 2\$ para cera. Por outro singular favor do C. de Maria peço considerar-me assignante da revista mariana «Ave Maria». — D. Dosima Balthazar entrega 9\$ para 1 missa pelo def. Manoel, 1 Benedita e 1 Domingos. — D. Sebastiana Nascimento toma uma assignatura e dá 1\$ para cera. — Sr. Joaquim Maria Pacheco toma uma assignatura da «Ave Maria» de promessa ao C. de Maria pela cura radical de sua filha e entrega 70\$ para a publicação do retrato como perenne reconhecimento.
- Tietê** — D. Anna Luiza Alvarenga manda celebrar uma missa de anniversario.
- Teixeiras** — D. Anna Guilhermina de Paula, assigna a Ave Maria, em cumprimento de um voto.

RECTIFICANDO

ALGUNS dos leitores da «Ave Maria» chamou-nos a attenção para a affirmação que appareceu no ultimo numero da revista, referente ao tempo da chegada dos primeiros Missionarios do Coração de Maria ao Brasil. Lá se dizia que neste anno completa-se o vigesimo anniversario da vinda dos mesmos. E' erro que rectificamos. Completa-se o vigesimo quinto anniversario, que foi o que escreveu o autor do artigo. Os primeiros seis sacerdotes e tres Irmãos da Congregação de Missionarios Filhos do Coração de Maria, que vieram a nossa patria, sahiram de Barcelona no dia 24 de Outubro de 1895, dia em que se cumpriam 25 annos da morte do santo Fundador e chegavam a esta cidade no dia 19 de Novembro, sendo recebidos com affecto paternal pelo então apostolico Bispo de S. Paulo, hoje glorioso purpurado, D. Joaquim Arcoverde, a quem se deve esta fundação, principio das outras que no Brasil fizeram os filhos e imitadores do Veneravel P. Claret.

“ CASA PIO X ”

Premiada na Exposição Nacional do Rio de Janeiro - 1908, com o Grande Premio Sortimento completo, por atacado, de artigos para armadores e empresas funerarias — Estabelecimento e officinas de paramentos e bordados imagens, rosarios, estampas e medalhas

UNICO IMPORTADOR

do Vinho XERES para consagrar e do Vinho «Rioja» tinto para mesz

ARTHUR NAVAJAS

Successor de J. COLLAZOS & C.
RUA DIREITA N. 49

Caixa 1839 - S. Paulo - Tel. Gent. 1476

CASA FILIAL

«A RELIGIOSA»

Rua General Camara, 46 - SANTOS

PONTIFICAL

Vinho purissimo especial para o Santo Sacrificio da Missa da casa DIEZ HERMANOS, de Jerez de la Frontera, Hespanha.

Especialmente aprovado por authenticos de diversos Rvmo. Snrs. Arcebispos e Bispos do Extranjeiro e do Brasil.

Tipos doce - melo secco - e branco em barris de 82 - 64 - 128 e 252 litros.

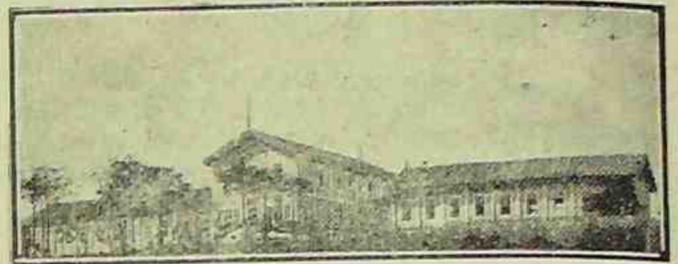
Encontra-se em garrafas na : Casa Sepi em S. Paulo na Casa Inglesa de M. Troncoso em Campinas. — Em barris, e para pedidos e informaçoes dirigir-se ao Agente exclusivo:

Jacques Funke :: Rua S. Bento, 10
CAIXA DO CORREIO, 101 : S. PAULO

NO HOSPITAL DO EXERCITO

Triumpho sensacional!!!

SUCCESSO SEM PAR
- DE UM GRANDE -
DEPURATIVO SEM
ALCOOL!



O LUESOL DE SOUZA SOARES

Uma opinião valiosissima!

Convem lêr com a maxima attenção o que diz o illustre medico tenente-coronel *Erasmu Ferreira*, director do Hospital do Exercito, em Porto Alegre, e hoje chefe do Corpo de Saude do Exercito, no Estado do Rio Grande do Sul:

“Considero um excellente preparado o medicamento denominado LUESOL de SOUZA SOARES Sua composição é a reunião de varios medicamentos tão bem associados, que cada um reforça a accção do outro, e, assim sendo, aconselho o seu emprego nas diversas manifestações lueticas.”

Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 1917.

O LUESOL é o mais poderoso de todos os depurativos! Sua accção é segura! Não falha! De bom paladar, pode ser usado por homens, mulheres e creanças

Encontra-se á venda nas drogarias e pharmacias

Agente Geraes em S. Paulo: **PEDRO ROMERO & COMP.**
Rua R. Argo Silva, 19-A

SÃO PAULO

Enlreço Telegr. “CASALLA”
Caixa Posta N. 177



— FILIAES: —

Santos, Campinas, Jahú, Ribeirão Preto e Rio de Janeiro

NOVIDADES DE F. NO GOSTO EM:

FAZENDAS, ARMARINHOS, CAMISARIAS, RENDAS, PERFUMARIAS MODAS, CONFECÇÕES
ROUPAS BRANCAS.

INSTALLAÇÕES COMPLETAS, MOVEIS
TAPETES E DECORAÇÕES. — — —

WAGNER SCHÄDLICH & Co.



Severino Correa Lacerda
Rua Cons. Paranguá 22
Villa Izab.1

RHEUMATISMO
ACONSELHADO PELO SEU MEDICO USOU O

ELIXIR DE INHAME

Illmo. Snr. Phco. J. Goulart Machado — Capital.

Soffrendo de rheumatismo por longos annos e tendo ficado por muitas vezes tolhido de dores sem encontrar melhoras com diversos medicamentos usados, estava ficando sem esperança de me ver curado. Gracias ao Altissimo e a conselho medico comecel a usar o vosso «ELIXIR DE INHAME» e hoje, tendo apenas tomado 4 vidros, posso me considerar curado. Aquí ficam os meus sinceros agradecimentos e podeis fazer deste o uso que lhe convier a beneficio dos que soffrem e ainda não conhecem o vosso esplendido preparado.

Rio de Janeiro, 24 de Março de 1918.